

Cultura

Exposição

33ª Bienal de São Paulo é o antiFacebook, diz curador

por Jotabê Medeiros — publicado 20/03/2018 18h34, última modificação 20/03/2018 18h34

A mostra anuncia 12 nomes. O tema Afinidades Afetivas, afirma Gabriel Pérez-Barreiro, tem a ver com a possibilidade de "se aceitar a diversidade"

Compartilhar 206

Tweetar

Share

Compartilhar

Fundação Bienal



Pérez-Barreiro, curador da 33ª Bienal

Convidado pela **Fundação Bienal de São Paulo** para desenvolver o projeto da 33ª edição, o curador espanhol (radicado em Nova York) Gabriel Pérez-Barreiro anunciou esta tarde 12 projetos individuais que integrarão a mais importante mostra de artes da América Latina, uma das maiores do mundo.

A 33ª Bienal, que tem o tema Afinidades afetivas (título inspirado pelo romance de Goethe, *Afinidades eletivas*, de 1809), será realizada em pleno ambiente eleitoral, em 4 de setembro deste ano.

O artistas anunciados são Alejandro Corujeira, Bruno Moreschi, **Denise Milan**, Luiza Crosman, Maria Laet, Nelson Felix, Tamar Guimarães, Vânia Mignone (todos terão projetos comissionados pela mostra), além de uma série histórica do goiano Siron Franco e homenagens a três artistas mortos: o guatemalteco Aníbal López, o paraguaio Feliciano Centurión e a brasileira Lucia Nogueira, que fez carreira no Reino Unido e é pouco conhecida aqui em sua terra.

Em momento de conflagração política no Brasil, Pérez-Barreiro diz que o tema da bienal tem a ver "justamente com a possibilidade de se aceitar a diversidade", e que a função da mostra não é definir a superação das coisas, dizer que algo morreu e outra coisa surgiu em seu lugar, mas abrir espaço para diferentes sensibilidades.